

## RESENHA

### ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO COMPARADA

Aléxia Maria Lopes de Souza<sup>i</sup>

**Título da obra:** Pesquisa em Educação Comparada: abordagens e métodos

**Autor(es):** Mark Bray, Bob Adamson e Mark Mason

**Edição:** Segunda edição

**Editora:** Liber Livro

**Cidade:** Brasília

**Ano:** 2015

**Número de páginas:** 488

A obra *Pesquisa em Educação Comparada: abordagens e métodos*, organizada por Mark Bray, Bob Adamson e Mark Mason pela editora Liber Livro, com a segunda edição, do ano de 2015, traça um panorama geral referente à educação comparada. O objetivo principal cumprido com precisão foi contribuir para o andamento de pesquisas na área e expor suas peculiaridades e grandiosidades. Ao realizar a leitura, conseguimos entender a importância dos estudos comparativos em um país como o Brasil, onde vivemos em constante ameaça acadêmica.

No primeiro capítulo - *Pesquisa em Educação Comparada*, intitulado *Atores e finalidades na Educação Comparada*, começa sua abordagem destacando os três principais pontos a serem destacados no capítulo com o objetivo de traçar de que forma estes atores praticam a pesquisa comparada: formuladores de políticas, agências internacionais e os acadêmicos. Em um primeiro momento, o leitor é apresentado aos formuladores de políticas, evidenciando a pesquisa realizada por esses em outros campos com o objetivo de trazer resultados para o seu próprio meio. Língua, política e, até mesmo, percepções de hierarquia são alguns dos fatores que influenciam de forma direta na escolha de campo. Em um segundo momento, o leitor é apresentado às unidades de foco das agências internacionais - Organização das Nações Unidas para a Educação (UNESCO), Banco Mundial e Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Ainda que esse seja o foco, os dados publicados por essas não são alvo de ampla visibilidade. A terceira parte do primeiro capítulo da obra foca, brevemente, nas finalidades atribuídas aos acadêmicos, salientando como os projetos e consultorias de

fins práticos. Os acadêmicos desempenham, ainda, o papel de destacar o viés ideológico e metodológico dos atores anteriormente citados.

Dando continuidade, o segundo capítulo intitula-se *A pesquisa acadêmica e o campo da Educação Comparada*. Nesse momento, somos introduzidos ao debate de pesquisa comparada na academia. Um importante ponto é a dualidade entre educação ser ou não uma disciplina, no entanto, não chegamos a uma resposta concreta. Dando seguimento, a metodologia na educação comparada é discutida a ponto de questionar até que momento os estudos realmente são comparativos. É importante ressaltar que essa área é extremamente abrangente, dando espaço para que diversas matérias se cruzem e criem novas discussões e posicionamentos à luz de uma troca coletiva. Esses posicionamentos - que, nesse momento, podemos chamar de conclusões -, advêm da utilização de ferramentas teóricas e metodológicas autorais, dando origem, também, a dados originais. Logo, ainda que consigamos ter provas de que a educação comparada tem vínculo produtivo com a ciência, são encontradas muitas dificuldades para defini-la como uma disciplina, o próprio educador precisa batalhar para ser aceito como cientista.

O terceiro capítulo - *Enfoques quantitativos e qualitativos na Educação Comparada*, diz respeito às pesquisas de letramento, trazendo análises quantitativas e qualitativas. As análises referente às abordagens trazem um cenário educacional e social. De modo geral, conseguimos entender que as perguntas norteadoras da área são referentes às dúvidas de como descrever e definir o letramento, onde estão suas variações, o que leva ao letramento e quais são suas consequências. Quando falamos de enfoques quantitativos, nos deparamos à afirmação dos organizadores, que destacam a necessidade de centralizar os dados concretos, evitando subjetividade. Por outro lado, os enfoques qualitativos situam-se na observação com entrevistas e participações externas de pesquisadores em eventos. O letramento, de forma geral, é um tema importante nas pesquisas da educação comparada, por isso, os autores trazem respostas aos questionamentos anteriormente citados. À primeira pergunta - como definir e descrever o letramento - temos a ênfase nos sujeitos atribuídos à pesquisa quando focamos nos estudos quantitativos, já nos qualitativos, enfocamos nas percepções externas aos sujeitos. Quando nos deparamos com o segundo questionamento - onde estão as variações no letramento -, temos exemplos do contexto da República da Namíbia que atesta variações em diversos níveis de estudo. Já na terceira pergunta - O que leva ao letramento? - os pesquisadores quantitativos usam a estatística para compreender efeitos no letramento resultantes da educação escolar enquanto os qualitativos usam abordagens que reportam fatores da área que impedem ou levam ao letramento. Por fim, chegamos em “Quais as consequências do letramento?”, podemos apontar a sociedade patriarcal que considera uma ameaça quando mulheres obtêm êxito.

O quarto capítulo - *Comparações entre lugares* é complexo e se utiliza de comparações para fragmentar a análise de dados. Dentre as finalidades citadas, a interpretativa se destaca pela busca de compreensão de fenômenos educacionais. De forma geral, o estudo comparativo diz respeito às diferenças, à medida que dois assuntos se aproximam consideravelmente, torna-se proveitoso analisar em que ponto eles se distanciam. O capítulo também apresenta o projeto de um cubo - de sete níveis - utilizado para facilitar a classificação de estudos de educação comparada, fragmentando-os por nível e tipo. Nessa mesma linha, temos a teoria do compartilhamento ilusório que diz respeito à comparação

entre pontos geográficos com o objetivo de descrever fenômenos pré e pós-marco histórico, assimilando de que forma esses pontos se aproximam para entender onde se afastam.

O próximo capítulo traz a descrição dos múltiplos tipos de sistemas, definindo seus critérios de espaço- definidos pela geografia: China Continental entre outros -, funcionais - quadros administrativos - escolas-chave da China Continental e esquema de subsídios diretos de Hong Kong - e, também, a natureza administrativa - pública ou privada, de igrejas, autoridades, entre outros. Nessa sessão, temos exemplos de estudos comparados feitos nos locais: China, Macau, Hong Kong e Reino Unido. Os organizadores destacam a importância de comparar sistemas para quebrar o estereótipo de que os mesmos podem se limitar a um território.

*Comparações entre tempos* é o sexto capítulo que foca na subjetividade do tempo. O leitor compreende que a definição de tempo é complexa, principalmente quando tratamos de seres humanos, indivíduos com diferentes percepções e funcionamento de memória. Logo mais, adentramos a subseção das abordagens históricas da educação comparada e o papel do tempo nesse meio. Salienta-se a necessidade de busca pelas raízes da educação comparada com o objetivo de manter sua história viva e recorrente. Com isso, chegamos às estratégias para as comparações entre tempos. Temos três formas estruturais diferentes para análises: sincrônicas - fotografias estáticas, análise do que é possível enxergar no presente -, diacrônicas - comparação entre um antes e um depois - e quase sincrônicas - também chamada de quase diacrônica, abrange casos diretamente da esfera política. Por fim, podemos considerar que o tempo é um elemento de extrema importância para o estudo comparativo, considerando a possibilidade maior de analisar o desenvolvimento educacional.

O capítulo 7 - *Comparações entre classes, etnias e gêneros* - começa definindo raça e etnia, contextualizando separações geográficas e suas consequências. Por seguinte, é impossível falar de raça sem falar de racismo, por isso, somos apresentados ao racismo europeu que foi disseminado por séculos no mundo inteiro. Etnicidade é um conceito a ser retratado como próximo do que é raça, mas ainda assim, diferente. Para relacionar educação e raça, precisamos entender que a categorização, a história e a demografia de um país influencia diretamente em seu desenvolvimento de todas as áreas - isso inclui a educacional. Os autores também trazem a dura realidade educacional quando diz respeito à paridade de gênero: existem políticas para inserir mulheres na escola, mas não para mantê-las. Em suma, após a leitura do capítulo, o leitor consegue entender que raça, etnia e gênero são fatores fundamentais a serem estudados no campo educacional devido à forte desigualdade. A inserção do professor no meio em que está sendo habitado pelos seus alunos é fundamental para que seja possível atingi-los. A desigualdade não termina quando a mulher ou o preto entra na faculdade, mas é fortemente amparada quando as políticas públicas que deveriam existir para mantê-los dentro de uma universidade são praticamente inexistentes.

*Comparações entre culturas*, o oitavo capítulo, começa de forma instigante, já testando perguntas que despertam o interesse do leitor - “Os britânicos foram, de fato, imperialistas?”, “o estudante chinês invariavelmente tem a educação em altíssima conta?”, entre outros. - com o objetivo de traçar um pano de fundo entre cultura e educação. Em seguida, somos apresentados a diferentes interpretações do panorama escolar no mundo. O objetivo do capítulo é traçar uma linha que exponha a fina costura entre cultura e escola, evidenciando que uma jamais poderá desvencilhar-se da outra. Para compreender o que de fato é cultura, somos imersos em uma busca teórica em autores de

diferentes séculos, mostrando que o maior interesse parte dos cientistas sociais. Compreendemos que os autores buscam desmistificar o conceito de cultura nacional porque o mundo já está globalizado e os países tendem a seguir tendências em todos os espectros dos que um dia foram colonizadores por meio das plataformas digitais. Em suma, podemos concluir que essa sessão retoma os estudos comparativos no âmbito cultural mostrando que é possível contrastar tanto o cenário educacional entre culturas quando o cenário que existe em uma única cultura por meio de uma pesquisa diacrônica.

No capítulo nove - *Comparações entre valores*, retomamos, primeiramente, um acontecimento histórico que foi o ressurgimento do interesse pela educação em valores ao redor do mundo. Ao falar sobre valores, temos uma dualidade: de um lado, temos as pessoas que enxergam os valores por uma perspectiva pessoal - essas, tendem a enxergar a educação como forma de desenvolvimento moral e formação de caráter -, por outro lado, contemplamos as pessoas que têm uma perspectiva coletiva a respeito da educação - já essas, evidenciam os valores sociais, políticos e culturais na educação. O capítulo em questão tem como objetivo realizar uma pesquisa comparativa nos estudos de valores. O leitor é apresentado a alguns casos - agrupados por categorias - referentes à cidadania. A categoria A abriga escala, complexidade e tamanho da composição da análise. A seção B hospeda estudos observacionais que contam com dados qualitativos e quantitativos em uma análise diacrônica. A categoria C foca nas pesquisas comparativas de valores convergentes e divergentes. E, por fim, a categoria D compara análises qualitativas. Em conclusão, o capítulo lido traz variados métodos para realizar estudos comparativos com diferentes instrumentos e abordagens.

*Comparações entre políticas* é o título do décimo capítulo da obra. Logo no começo da sessão, já compreendemos que a existência de políticas concretiza uma dualidade: enquanto tempos a formulação extremamente contextualizada da política, temos, por outra perspectiva, o deslocamento que essa política percorre até impactar uma esfera completamente oposta à de sua criação. Esse modelo a ser analisado é comparado com a brincadeira telefone-sem-fio: a política é escrita de uma forma, mas a reprodução em escala deixa-a desfigurada. Ao nos depararmos com esse evento recorrente, conseguimos compreender que os métodos comparativos são fundamentais na área das políticas educacionais. Concluindo, a análise entre políticas é fundamental para que não sigam padronizadas, que seja possível considerar o espaço, o indivíduo e até onde essa política pode chegar.

*Comparações entre currículos* é o capítulo que destaca diversos tipos de currículos que são comparados, cada um em sua esfera. Enquanto um chefe de estado tenta inspirar-se no currículo de países mais desenvolvidos, os pais e mães de famílias comparam currículos de escolas para saber onde seu filho melhor se preparará. Toda a pesquisa curricular é realizada por meio de comparação. Os sete tipos de currículos e suas respectivas características são apresentados, não obstante, também se destacam as três perspectivas de análise: crítica, avaliativa e interpretativa. A investigação curricular comparada, nesse capítulo, contou com a apresentação de considerações de abordagem, sendo elas, a determinação de finalidade e perspectiva, os pontos do currículo a serem analisados e, ainda, a identificação do que há de relevante. Também se torna necessário entender um ponto muito importante que os organizadores levantam: só é possível comparar o que é comparável. É fundamental que a realidade de cada lado seja analisada para verificar essa possibilidade, pois localidades com contextos diferentes podem dar o mesmo nome a temáticas completamente antagônicas.

O capítulo chamado - *Comparações entre inovações pedagógicas*, reflete sobre a necessidade da educação inovar-se de forma constante porque os indivíduos que a compõem estão em constante evolução. Se estamos na era da informação, da tecnologia, torna-se essencial que a escola incorpore a tecnologia em seu currículo - ainda que seja extremamente necessário visar a realidade de cada escola -. Os métodos comparativos entre práticas pedagógicas são utilizados na análise de três estudos com o objetivo de concluir que as perguntas norteadoras, a unidade de análise e finalidade e escala de estudo são as práticas pedagógicas importantes para o segmento de orientação das pesquisas. Concluímos o capítulo refletindo sobre as inovações que já foram concretizadas, considerando avanços nos métodos de pesquisa e da instrumentação. É projetado que, no futuro, tenhamos uma vastidão de estudos comparativos referente às políticas por conta do interesse ampliado na área por parte dos estudiosos.

O capítulo 13, intitulado *Comparações entre modos de aprender* começa destacando o que devemos esperar de seu conteúdo: problemas metodológicos dos modos de aprendizagem nas mais diversas culturas. Ainda dando um panorama geral, os organizadores destacam o fato de que os experimentos de aprendizagem tentaram seguir uma linha positivista, apoiando-se em métodos utilizados para as ciências naturais. Logo em seguida, o leitor é apresentado ao subcapítulo de enfoques de aprendizagem, trazendo exemplos de experimentos de alguns pesquisadores citados ao longo do capítulo, ilustrando cada tipo de pesquisa, seus resultados e, ainda, os seus respectivos contrastes. O paradoxo do aprendiz asiático é um ponto polêmico apresentado no capítulo, por conta de serem considerados - popularmente - os mais inteligentes do mundo. É citado o método de repetição que, segundo os organizadores da obra, costuma ter resultados pobres, por isso, intitulamos “paradoxo” quando reparamos no rótulo que os asiáticos recebem. Ainda referente à aprendizagem de repetição, é interessante a observação que a autora coloca um ponto em cada extremo: se, por um lado, temos estudantes memorizadores, é natural que o outro lado seja preenchido por estudantes questionadores. No entanto, também somos apresentados à diferença entre memorizar e repetir: é possível repetir até aprender, mas não é possível aprender somente com a memorização. Em suma, o capítulo como um todo nos traz um contraponto ao positivismo na área da psicologia, quando se estuda a psicologia educacional, faz-se necessário estudar alunos reais em instituições reais como seus métodos de ensino e todas suas peculiaridades. Ademais, é possível ir adiante ao comparar programas educacionais em culturas distintas.

O décimo quarto capítulo - *Comparações entre desempenhos pedagógicos*, inicia com uma ligeira contextualização sobre a impossibilidade de comparações sobre o que é incomparável, como alunos de culturas e sistemas diferentes. No entanto, quando não podemos comparar, é possível aprender com um sistema completamente diferente do que estamos acostumados a viver. É pontuado, também, que os países têm métodos de aprendizagem e avaliações diferentes, por exemplo, um país pode mesclar a habilidade de interpretação com contas enquanto outro apenas realiza raciocínio lógico e ambas podem chamar esse tipo de matéria de “matemática”. Os organizadores trazem métodos comparativos, considerando, por exemplo, idade, grupo escolar, níveis de desempenho, entre outros.

Enfim, chegamos ao último capítulo da obra - *Modelos diferentes, ênfases diferentes, discernimentos diferentes*. Nesse, somos apresentados a importantes contribuições ao discutirmos modelos para a pesquisa em educação comparada. Discute os modelos para a pesquisa em educação comparada. Os autores trazem os modelos já discutidos, dando algumas contribuições. Somos

reapresentados a um modelo anteriormente citado, trazendo a comparação entre a transição de ex-colônias com Hong Kong. Em outro momento, temos um estudo comparativo de 25 espaços, levantando importantes dados para a formulação de políticas. É válido ressaltar que uma comparação numerosamente densa como essa, requer muito cuidado na formulação de questões para que essas sejam universais e caibam para tudo que está participante, dando foco na tradução para que todos tenham a mesma compreensão. Retomamos, também, o cubo de sete níveis e sua análise, dando ênfase na importância que cada autor tem ao escolher um nível para guiar sua análise. Os organizadores reconhecem que muitos conceitos seguem válidos e ressaltam a necessidade de atentar-se às diferentes realidades sociais e linguísticas para que não sejam criados erros de interpretação na pesquisa que acabem por prejudicar os resultados. Enfim, podemos destacar de que a obra lida não é um manual, mas sim, um modelo de catálogo detalhado e situado que objetiva mostrar o que está academicamente disponível para pesquisa na área de educação comparada, podendo, assim, obter resultados proveitosos.

A obra *Pesquisa em Educação Comparada: abordagens e métodos* contempla não apenas os desejos que, nós, estudiosos, temos para a área, mas a realidade. Somos apresentados aos diversos problemas a serem enfrentados - sejam eles teóricos, metodológicos, entre outros - com o objetivo de permitir que o estudo comparativo seja visto de forma continuada. Os capítulos que dedicam-se a apresentar as áreas são extremamente produtivos, tanto para quem já tem sua linha de estudo - com o objetivo de entender que forma outros assuntos podem tanger seu método de pesquisa - quanto para quem tem vontade de começar a pesquisar e entrar nesse meio acadêmico. O intenso sucateamento da educação que o Brasil passou nos últimos sete anos influencia diretamente na pesquisa de educação comparada, seja no método - devido à falta de recursos -, seja na teoria - no estudo comparativo -. A Educação Comparada é ameaçadora por conseguir desenvolver dados que mostram a realidade não de apenas uma região, mas também em grande escala, como o contraste entre países e governos. Produção de dados e fortalecimento evidenciado de memória são os pontos fortes e importantes que nós, pesquisadores, devemos defender em nosso meio acadêmico.

Recebida em: 16 de julho de 2023.

Aprovada em: 20 de agosto de 2023.

Link/DOI: <https://doi.org/10.30681/rebs.v14i3.12030>

---

<sup>i</sup> Graduanda em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), bolsista do Projeto de Pesquisa: “Internacionalização da educação superior em contextos emergentes: descobertas e reflexões” na Faculdade de Educação (FACED) na UFRGS, sob a orientação da Profa. Dra. Egeslaine de Nez.

Curriculum lattes: <https://lattes.cnpq.br/9459079858227339>.

e-mail: [alexia17lopes@gmail.com](mailto:alexia17lopes@gmail.com).